



## CONTRIBUIÇÕES DO CONSTRUTIVISMO NAS PRÁTICAS DE INTERAÇÃO VIRTUAL

CONSTRUCTIVISM CONTRIBUTIONS IN VIRTUAL INTERACTION PRACTICES

**Deise Bento de Oliveira Guimarães** (Universidade Federal Fluminense – deisebento@gmail.com)

### Resumo:

*Este artigo propõe uma análise das práticas de interação nos ambientes virtuais de aprendizagens que ocorrem na educação a distância. Fará também uma análise da Teoria Construtivista presente nesta modalidade de educação e como os alunos conseguem obter êxito ao utilizar as plataformas para estudar, interagir e conectar-se com os colegas. O estudo também pretende mostrar que com o avanço da tecnologia, conseqüentemente mais pessoas estão conectadas à internet em qualquer lugar, principalmente através de equipamentos móveis, como tábletes e celulares, fato este que facilita não somente o acesso a informação, mas também o estreitamento das relações que ora na EAD parecia distante. Através de pesquisas bibliográficas, constatou-se que apesar de ainda hoje haver certa evasão dos cursos em EAD, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes conseguem concluir seus cursos e que o fator desmotivante não é a questão da interação ou participação e acompanhamento das atividades nas plataformas e sim de cunho pessoal. Outro fator surpreendente também está no fato da má administração do tempo do aluno, pois ainda há o mito de que estudar na modalidade a distância é “tarefa fácil”. Por este motivo então, muitos alunos se perdem, não conseguem se organizar em seus estudos, fato que gera a evasão. Este trabalho fará também uma análise do panorama de crescimento da EAD no Brasil, seus impactos e como os alunos constroem e reconstróem o conhecimento através dos recursos tecnológicos existentes. Visando então, comprovar que sendo o construtivismo a base para as práticas de interação virtual, resta aos alunos encontrar maneiras de conseguir fazer um planejamento da sua dedicação e organização pessoal a fim de atingir seu objetivo.*

**Palavras-chave:** interação, conhecimento, educação a distância.

### Abstract:

*This article proposes an analysis of virtual interaction practices in virtual environments of learning taking place in the distance. It will also make an analysis of the Constructivist Theory present in this type of education and how students can succeed using the platforms to study, interact and connect with colleagues. The study also aims to show that with the advancement of technology, therefore more people are connected to the internet anywhere, especially via mobile devices such as tablets and mobile phones, a fact which*





*facilitates not only access to information but also the strengthening of relations that now EAD seemed distant. Through bibliographical research, it was found that although today there is some evasion of courses in distance education, it can be said that most students can complete their courses and the demotivating factor is not the point of interaction or participation and monitoring of activities on the platforms but of personal nature. Another surprising factor is also the fact that the mismanagement of the student's time, because there is still the myth that study in the distance is "easy". For this reason so many students are lost, they can not organize themselves in their studies, a fact that generates evasion. This work will also make a EAD growth scenario analysis in Brazil, its impacts and how students construct and reconstruct knowledge through existing technological resources. Aiming then prove that being constructivism the basis for virtual interaction practices, left students find ways to be able to make a plan of his dedication and personal organization in order to achieve your goal.*

**Keywords:** interaction, knowledge, distance education.

## 1. A EAD NO BRASIL

Com o objetivo de pesquisar as influências do Construtivismo nas práticas de interação virtual, este estudo fará uma abordagem sobre o funcionamento da educação a distância e suas implicações, a fim de analisar como a teoria construtivista está presente nesta interação. Segundo SOEK e GOMES (2008, p. 168) a educação a distância possui

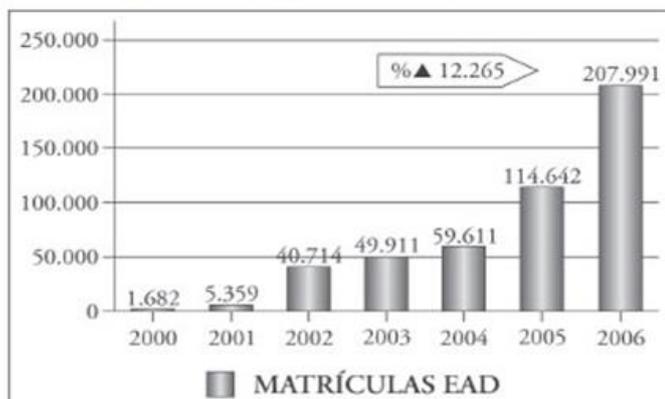
elementos importantes que caracterizam o ensino a distância como, por exemplo, a própria distância física professor/aluno; o estudo individualizado e independente, que permite ao aluno autonomia para construir sua própria aprendizagem e ser autor de suas práticas e reflexões; a abertura, ou seja, sua capacidade de diversidade e amplitude de oferta; a flexibilidade de espaço, assistência e tempo; a eficácia, que por meio de suporte pedagógico, administrativo, cognitivo, afetivo e de integração dos meios de comunicação bidirecional estimula a autonomia do aluno; a formação permanente que atende à grande demanda por capacitação continuada e a economia de tempo que evita deslocamento e abandono de emprego, entre outras variáveis.

Com o advento do crescimento da utilização da internet pela população brasileira, cresceu também o número de procura por cursos a distância. Segundo MORAN (1994, p. 1) entende-se por educação a distância – EAD, o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Esta modalidade de ensino tem crescido gradativamente no Brasil, e segundo o MEC, em seis anos (2000 a 2006) tivemos mais de duzentas mil matrículas nesses cursos, conforme a figura 1.





Evolução das matrículas de EAD – Brasil: 2000-2006



Fonte: MEC/INEP.

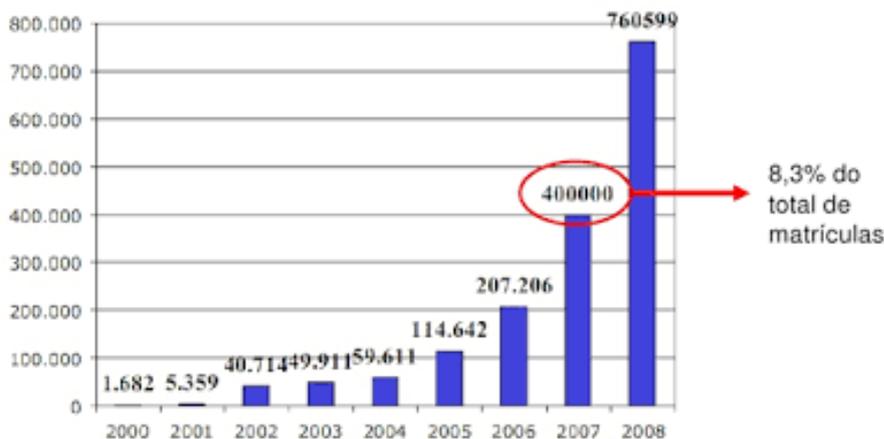
Figura 1.

Outra pesquisa revelou que o crescimento está principalmente nos cursos de graduação, conforme a figura 2.

Educomunicação em Ambientes Virtuais Interativos – NCE/USP

## Indicadores sobre a EAD no Brasil

- Forte crescimento das matrículas em graduações



Fonte: Perspectivas para EAD no Brasil, 2009.

Figura 2.

Com uma sociedade cada vez mais tecnológica, devido também a facilidade de acesso a internet por meios móveis (como celulares e tablets), os alunos de EAD estão cada vez mais conectados nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA.



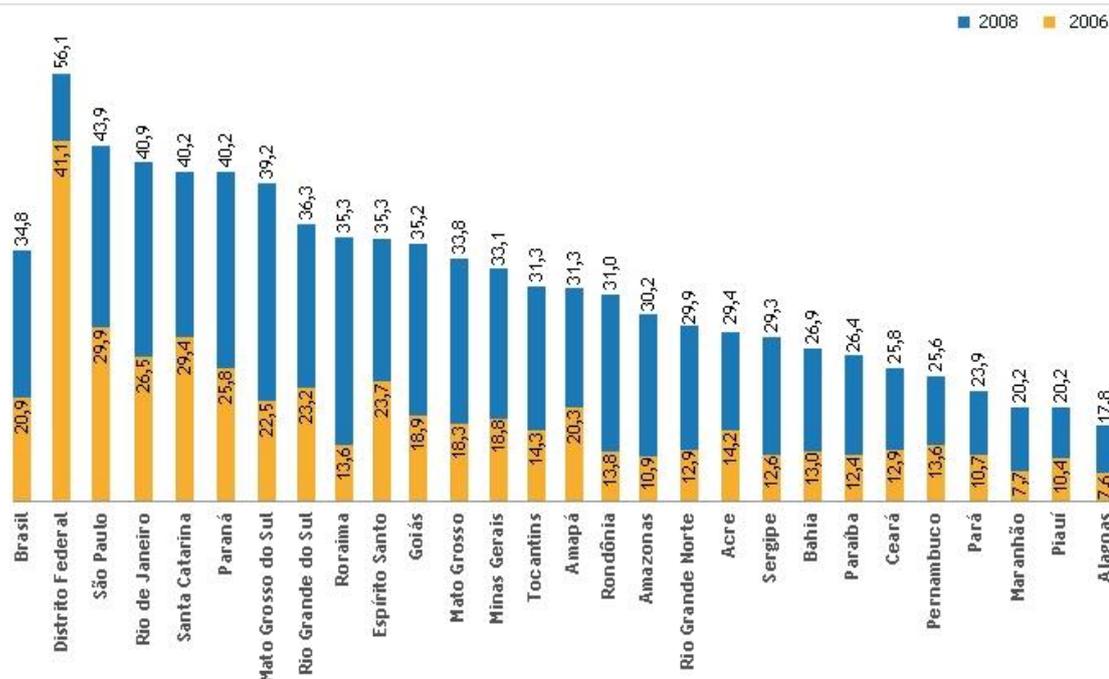


A principal ferramenta que a EAD utiliza é a Internet. Através das Plataformas, que são os locais virtuais onde o aluno estuda e interage com professores, tutores e alunos, a EAD consegue desenvolver cursos que qualificam o aluno com a mesma validade do curso presencial. A Educação a distância é uma forma de trazer aquele aluno que não consegue estudar em horários fixos e que necessita encaixar o estudo ao seu cotidiano, visto que a principal característica positiva da EAD é que o aluno pode estudar no horário e local que ele dispõe, de forma bem flexível. Muito se tem investido nesta modalidade de educação. O MEC, por exemplo, oferece diversos cursos na modalidade a distância, através da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A EAD faz uso de tecnologias para que ocorra a aula fora da sala de aula, onde professor e aluno não precisam estar juntos no mesmo local. Daí surge a Educação on-line: *e-learning* - síncrono e assíncrono; *m-learning* – qualquer tempo e qualquer lugar.

Entretanto ainda há certo “mito” de que a EAD não é tão “eficiente” quanto a educação presencial. Isso porque ainda estamos num período de transição e adaptação. O Brasil ainda precisa acostumar-se com essa nova forma de ensinar e isso com certeza levará algum tempo. O fato positivo para a propagação da EAD é a utilização da Internet de forma cada vez mais intensa pela população, pois segundo dados do IBGE, em três anos (2005 à 2008) houve um aumento de 75,3% de usuários. Em 2008, o percentual de brasileiros que acessaram a Internet chegou à 34,8%. Isso representa 56 milhões de pessoas, conforme a figura 3.

**Percentual de pessoas que usam a internet\***



Fonte: IBGE | \* Pessoas com pelo menos dez anos de idade.

Figura 3





O crescimento da utilização da internet tende ser cada vez maior, pois a Internet está deixando de ser um ambiente solitário para tornar-se interativo.

Observa-se que na educação a distância, além de haver diversas características que a distinguem da educação formal ou presencial, há também a questão do isolamento do educando. Este, apesar de estar conectado com diversos alunos e tutor/professor, ainda vivencia o isolamento frente às plataformas de aprendizagem, visto não haver o diálogo face a face. Entretanto, paralelo ao isolamento, o aluno consegue estabelecer certa interação, em determinados momentos.

No ambiente virtual, o aluno sente a necessidade de desenvolver sua autonomia, visto a distância física e também ao tempo de contato com os professores e demais alunos que é diferenciado, já que ambos têm acessos em momentos diferentes e as respostas ou contatos geralmente não acontecem instantaneamente.

## 2. A EAD E O CONSTRUTIVISMO

O construtivismo apoia-se numa construção individual que é produzida de acordo com a interação que o ser humano faz com ambiente e suas convicções, é

a ideia que sustenta que o indivíduo – tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais do comportamento como nos afetivos – não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas, sim, uma construção do ser humano. (ARGENTO, 2008, p. 1).

Ao analisar como ocorre a interação no ambiente virtual, percebe-se que ela é mais voltada para a construção de conteúdos e pensamentos e pouco para o estreitamento de relações. Pode-se afirmar que o conhecimento é construído através da contribuição de cada participante em determinado momento de acesso às plataformas. É justamente neste pequeno vínculo que ocorre a interação. Percebe-se então que as práticas de interação virtual sofreram influências construtivistas, pois esta teoria defende que “a construção, é na verdade, sempre uma reconstrução, indissociável de interação: o sujeito reconstrói o conhecimento” (SANCHIS e MAHFOUD, 2010).

No ambiente virtual há todo um direcionamento para a construção da aprendizagem em grupo de forma colaborativa, visto que “a aprendizagem em grupo não ocorre ao acaso, mas como produto de um planejamento pedagógico e um acompanhamento das atividades estabelecidas” (KOSHINO, 2011).

Assim, “o aluno é um agente ativo na construção do seu conhecimento por meio da sua interação com o mundo físico e social” (GARROCINI, 2015, p. 3). Essa construção na interação virtual, apesar de em alguns momentos ocorrer de forma assíncrona, possibilita tecer o conhecimento do indivíduo no momento em que ele assimila, numa junção, seus valores e a nova informação, reconstruindo seu pensamento. Entretanto





a interação é condição, mas não é suficiente. O conhecimento deve ser construído, a partir dessa interação, através de um processo em que as aquisições anteriores são a possibilidade para as posteriores, sendo que as novas aquisições se integram (e não se agregam) às mais antigas. Por isso, uma concepção construtivista e interacionista do processo de construção do conhecimento se opõe a uma concepção cumulativa, em que cada nova aquisição se soma às demais (processo linear de construção do conhecimento), pois, ao integrar-se, o conhecimento sempre se transforma. (SANCHIS e MAHFOUD, 2010, p. 26)

Devido às suas particularidades, o Construtivismo tornou-se a base para as práticas de interação virtual, visto a necessidade de construção e reconstrução constante nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Assim, adotado nas práticas de EaD, tem mostrado que consegue atender às necessidades de alunos e professores independentemente do tempo e espaço que se organizam. Dessa forma, a ideia da contribuição coletiva que ora aplicava-se somente a educação presencial, agora ocorre normalmente nos ambientes virtuais.

Ao adotar o construtivismo como base na construção do conhecimento em seu ambiente virtual, acredita-se que para haver êxito do objetivo a ser alcançado é necessário que o conhecimento seja transformado e não acumulado. Para isso são adotadas diversas ferramentas tecnológicas como formas alternativas de promover a interação visto a EAD ser um desafio para todos os envolvidos nesta modalidade de educação. Já que estudar a distância não é somente visitar a plataforma quando há tempo disponível,

Existem algumas questões que dificultam a construção do conhecimento. Garrocini (2007) apresenta alguns pontos para a evasão prematura de uma grande parte dos alunos, os quais pelo fato de poder começar um curso a distância a qualquer momento e em qualquer lugar, o leva a se matricular sem conhecer os quesitos para a conclusão do mesmo. E com o tempo descobre que não é tão fácil como imaginava, tem que estudar mais que em um curso presencial. Por outro lado a falta de informação dos alunos sobre o processo e a falta de acompanhamento por parte da instituição de ensino, que não responde ou demora a responder às necessidades apresentadas durante o decorrer do curso... a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos; o insuficiente domínio técnico do uso do computador; a ausência de reciprocidade da comunicação e a falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição física faz com que o aluno da EAD não se sinta incluído num sistema educacional. Portanto tem-se assim um problema cultural de uma população que não foi preparada para adquirir conhecimento sozinha, ou seja, em situações de isolamento social e isso impede seu progresso desmotivando-a a continuar com seus estudos. (ROCHA & LIMA, 2015, p. 10)





### 3. CONCLUSÃO:

Apesar dos diversos fatores negativos existentes na EAD, não podemos negar que a interação acontece e conseqüentemente a construção do conhecimento também. O diferencial está na capacidade do aluno de autogerenciamento das informações e também da organização do seu tempo de estudo, que não deve ser somente quando conectado com a plataforma e sim constantemente. Neste aspecto a educação a distância aproxima-se da modalidade presencial. Pode-se afirmar ainda que a educação a distância tornou-se uma forma de muitos estudantes conseguirem obter uma formação que ora parecia impossível, pois muitos possuem outras atividades que não permitem tempo disponível para estarem presentes numa sala de aula convencional. Em um mundo cada vez mais digital e com aceleração constante, estudar a distância tem se tornado a opção dos alunos com este perfil.

### 4. REFERÊNCIAS:

**Aprendizagem em grupo em educação a distância.** Brasília, 05/2011. Pedro Koshino – Tribunal de Contas da União. Setor educacional.

**Educação a distância. Relação ensino/aprendizagem.** Mediação do conhecimento e trabalho tutorial. SOEK, Ana Maria; GOMES, Diane L. Revista Intersaberes ano3 n. 6, p. 166 - 176 | jul-dez 2008 | ISSN 1809-7286.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

SANCHIS, Isabelle de Paiva e MAHFOUD, Miguel. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v.4, n. 1, p. 18-33, mai. 2010. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 09 de outubro de 2015.

**Educação a distância: uma nova forma de aprender.** Silvana Soares Siqueira Rocha e Raymundo de Lima. Disponível em [www.educadoresdiaadia.pr.gov.br](http://www.educadoresdiaadia.pr.gov.br). acesso em 10 de outubro de 2015.

GARROCINI, André. **A Informática na Educação a Distância.** Disponível em <http://www.assespropr.org.br/uploadAddress>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

**ARGENTO, Heloísa. Teoria Construtivista, 2008. Disponível em:** [http://www.robertexto.com/archivo5/teoria\\_construtivista.htm/](http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm/). Acesso em: 25 out. 2015.

